

CONSUMO DE LEITES E DERIVADOS NO IFSULDEMINAS-CAMPUS MACHADO

Daniela M. CHAGAS¹; Regina O. JESUS¹; Marcela C. ROCHA²

RESUMO

Por seu valor nutricional, o leite é considerado um dos principais produtos de origem animal consumidos atualmente. O Brasil ocupa a 5ª posição mundial de produtores de leite (EMBRAPA, 2016), e Minas Gerais, o líder nacional em produção. Mas o consumo interno de leite e derivados apresentou uma queda em 2017. Para especialistas, isso se deve as especulações sobre os benefícios ou danos a saúde. O presente trabalho teve como objetivo avaliar, por meio de aplicação de questionários entre os alunos de graduação do IFSULDEMINAS- Campus Machado, sobre consumo de leite e derivados. Observou-se que dos 140 entrevistados, a maioria consome leite ou derivados todos os dias. Se analisou sobre a influência da mídia na escolha da dieta dos entrevistados, o conhecimento nutricional dos alimentos e outros. E como resultado conseguiu-se demonstrar que o consumo do leite e derivados, continua acentuado, mesmo se levado em conta a necessidade de mais informações sobre os valores nutricionais do leite e outros alimentos.

Palavras-chave: Avaliação; Informações; Alimentos.

1. INTRODUÇÃO

A pecuária leiteira é um dos segmentos do agronegócio mais significativos para o nosso país. Por ser um alimento natural de alto valor nutricional, rico em minerais e de baixo custo, o leite se mantém como o alimento de origem animal mais consumido pela população (EMBRAPA, 2011).

De acordo com dados fornecidos pela Embrapa no ano de 2016, o Brasil se encontra na 5ª posição no ranking mundial de produtores de leite. Quanto à distribuição de produção, as regiões Sul e Sudeste se destacam, e o estado de Minas Gerais é considerado o líder nacional com aproximadamente 9,37 milhões de litros produzidos no ano de 2014.

Mesmo estando entre os maiores produtores mundiais, o consumo interno de leite e seus derivados teve uma queda considerável entre 2016/ 2017 (CONAB, 2018). Para alguns especialistas isso se deve principalmente às especulações sobre os possíveis danos a saúde causados por tal

1 Bolsista, IFSULDEMINAS – Campus Machado. E-mail: danielach09@gmail.com

1Bolsista, IFSULDEMINAS – Campus Machado. E-mail: reginajesusoliveira@gmail.com

2Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Machado. E-mail: marcela.rocha@ifsuldeminas.edu.br

consumo como, por exemplo, a intolerância à lactose e alergia à proteína do leite (HEYMAN, 2006).

Além disso, vale ressaltar que em uma época no qual que todas as informações se disseminam muito rápido, é normal nos depararmos com informações que não tem embasamento científico. Por exemplo, existe um grupo crescente de pessoas que se considera intolerante ao leite de vaca, mas essa autodeclaração na maioria das vezes não é confirmada pelo diagnóstico médico, mas sim pelo próprio grupo de pessoas em questão. Outro ponto tópico que tem contribuído para a diminuição do consumo é o fato dos humanos serem os únicos mamíferos a consumirem leite de outra espécie após a fase do desmame, que acaba gerando muitos questionamentos, tendo em vista que muitos não consideram essa prática natural (NETTO, 2010).

Devido a observação de uma realidade contraditória entre produção e consumo do leite no país, nota-se uma importância em realizar um estudo no IFSULDEMINAS – Campus Machado que busca entender as razões para o consumo (ou não consumo) do leite.

Estando dentro de uma instituição de ensino, basicamente voltada para área das Ciências Agrárias, na qual serão formados profissionais ligados a cadeias produtivas animais, podemos observar uma crescente demanda de não consumidores de leite e derivados, desta forma é interessante buscar informações para compreender sobre a relação contrária entre produção e consumo dentro do campus, sendo este o objetivo desta pesquisa.

3. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no IFSULDEMINAS-Campus Machado. Para a seleção dos sujeitos da pesquisa, foi realizada a amostragem por conveniência aplicando um questionário a 5 alunos de cada sala, totalizando 140 entrevistados dos cursos superiores do campus (Biologia, Computação, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Engenharia Agrônômica, Sistemas de Informação e Zootecnia).

As perguntas do questionário tiveram como objetivo realizar o levantamento de informações gerais dos entrevistados, para assim mostrar dados sobre o consumo e aceitação do leite e derivados dentro do Campus Machado. Também foram levantadas informações sobre o conhecimento que os alunos possuem sobre as questões midiáticas e nutricionais que envolvem o consumo do leite.

Após a coleta dos dados foi feita uma análise descritiva dos dados coletados utilizando-se o software Libre Office.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Do total de 140 entrevistados dentro do IFSULDEMINAS-Campus Machado, 50,71% eram do sexo masculino, 49,29% eram do sexo feminino.

Quanto as informações relacionados ao consumo, 97,86% dos entrevistados consumiam leite e seus derivados (Figura 1).



Figura1:Referente ao consumo de leite e derivados dentro do IFSULDEMINAS- Campus Machado.

Os dados levantados nessa pesquisa foram semelhantes aos coletados por SOARES et al. (2009) que ao realizarem trabalho quantificando o consumo de leite no município de Janaúba-MG verificaram que 91,03% dos entrevistados também consumiam leite.

Em relação a frequência de consumo (Figura 2) apresentou-se de forma decrescente aproximadamente: consomem todos os dias (65,71%),eventualmente (20%), uma vez por semana (12,04%) e nunca consomem (2,14%).

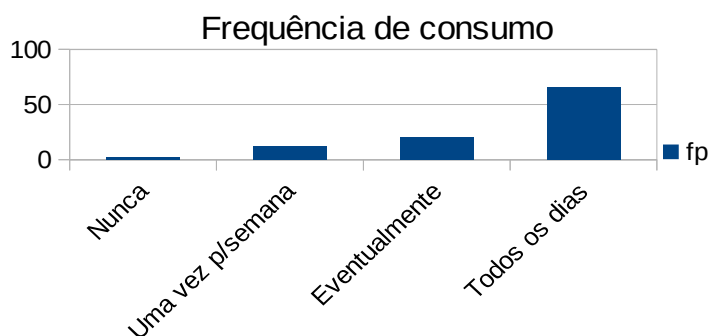


Figura 2:Referente a frequência de consumo de leite e/ou derivados dentro do IFSULDEMINAS- Campus Machado.

Outro fato interessante que comprovamos com a pesquisa é que 87,83% dos entrevistados terem afirmado que faltam informações a respeito do leite e suas qualidades nutricionais. Isso se encaixa perfeitamente com o fato dos entrevistados não saberem quais alimentos podem substituir o leite. Segundo dados de FAO 2013, mostraram que vegetais verde-escuro e frutas são alimentos que possuem características nutricionais próximas as do leite, se destacando o brócolis e a couve que apresentam níveis significativos de cálcio e sua absorção num comparativo com a do leite se equipara, porém o consumo deve ser em maior quantidade, nossos entrevistados apontaram que carnes em geral podem substituir o leite.

Ao avaliar a influência da mídia, notou-se que 62,86% afirmou já ter visto em algum meio de comunicação, propagandas relacionadas ao leite.

Isso representa um número significativo no qual, mais da metade dos entrevistados podem ser considerado bem informado, essa informação fica ainda mais clara quando se avalia o conhecimento sobre o que é intolerância a lactose, destes, aproximadamente apenas 6,43% dos entrevistados afirmou não ter conhecimento do que diz respeito a esse assunto.

O resultado mais interessante da pesquisa foi abordado com questões polêmicas na atualidade, em que, médicos e trabalhos acadêmicos afirmam que o consumo do leite na fase adulta não se faz necessário por diversos fatores ligados a saúde. Mesmo com tantas polêmicas 84,29% das pessoas entrevistadas afirmou não ser a favor da restrição do leite na fase adulta.

5. CONCLUSÕES

Ao avaliar o consumo de leite e derivados pelos alunos da graduação do IFSULDEMINAS-Campus Machado, constatou-se que 97,86% dos entrevistados consomem leite e/ou derivados todos os dias. Uma vez que o consumo de leite está sendo constantemente abordado e levantando polêmicas foi possível observar que o consumo de leite e derivados na fase adulta é considerada benéfica para a maioria dos entrevistados.

REFERÊNCIAS

Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). Disponível em: <http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/17_05_15_14_13_38_leite_abril_2017.pdf> . Acesso em 23 março. 2018.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). 2016. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/gado-de-leite>>. Acesso em: abril. 2018.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). 2011. Disponível em: <<https://www.cnpqgl.embrapa.br/>>. Acesso em: maio. 2018.

FAO. Food and Agriculture Organization. Milk and dairy products in human nutrition. Rome; 2013.

HEYMAN, M.B. Lactose intolerance in infants, children, and adolescents. Pediatrics. 2006; 118(3): 1279–86.

SOARES,F.D.S; AGUILAR,P.B;GONÇALVES, W.C.;SOUZA,C.F.; CHAUCA, M.N.C; SILVA,F.V.; OLIVEIRA,L.L.S. Quantificação do Consumo de leite no Município de Janaúba/Mg. Anais...Belo Horizonte,MG,Montes Claros,2009.